

COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A apresentação ao público, pela primeira vez, da «Orquestra Belenense», na primeira festa artística da Orquestra Keitanul, realizada no último dia do mês findo no Belém Jardim, constituiu um verdadeiro sucesso, como acontecimento inédito nos anais das iniciativas bairristas.

O nosso colega «Ecos de Belém» bem se pode orgulhar da sua feliz iniciativa, que veio preencher uma lacuna na parte ocidental de Lisboa, onde, se muitos valores existiam, êles se encontravam dispersos. A criação do núcleo sinfónico que tem o nome de Orquestra Belenense deve-se única e simplesmente á tenacidade de dois homens, que Belém inteira conhece: João Bastos Nunes, espírito vibrante e empreendedor, e Fernando de Sampaio Ribeiro, moço inteligente e verdadeiro mestre na arte dos sons.

Para êles vão as nossas sinceras felicitações, com desejos que a sua interessante ideia vingue.

DA distincta direcção do Rio Seco Sporting Clube, recebemos um amável officio pela reportagem que a seu respeito publicámos.

Nada tem a prestante colectividade que nos agradecer, visto que tudo quanto dissemos acerca do clube em referência, foram a expressão da verdade. Nós sim, temos que agradecer a gentileza para comnosco manifestada pelo prestimoso clube.

TEMOS presente o fascículo n.º 9 de «Aide-Mémoire», publicação muito útil para officiais e sargentos em manobras e campanha, que é da autoria do illustre official de cavalaria Ex.º Sr. Antonino Fernandes Pereira da Cruz, nosso prezado amigo, a quem endereçamos os nossos agradecimentos, pela oferta.

CHAMAMOS a atenção dos nossos prezados leitores, para o concurso que hoje abrimos nas nossas colunas, a cargo da illustre escritora e poetisa Ex.ª Sr.ª D. Aurélia Borges, nossa estimada colaboradora.

Merecida homenagem

Meu caro Rosado:

Pedi-me você uma colaboração para o número de hoje, dia em que por iniciativa do *Comércio da Ajuda*, se vai prestar justificadíssima homenagem a um dos assíduos e brilhantes colaboradores dêsse simpático e apreciado jornal bairrista.



ALFREDO GAMEIRO

Não podia esquivar-me ao gentil convite, não só por êle partir de você, mas ainda, e muito principalmente, porque essa homenagem é dirigida a um velho companheiro, cuja amizade, aumentada em quasi cincoenta anos de convívio, jamais empalideceu ou sequer esfriou, em tam largo espaço da vida.

Quasi posso dizer: «menino e moço» comecei a conviver com Alfredo Gameiro e a apreciar as suas lídimas qualidades de carácter e os fulgores da sua viva inteligência,

(Conclue na página 6)

JÁ depois do nosso jornal estar paginado, chegou-nos a noticia de ter sido firmado contracto entre as entidades competentes e a Direcção do Clube de Football «Os Belenenses», para aquisição de oito mil metros quadrados de terreno, anexo ao seu campo atlético e que será utilizado em treinos.

Este grande melhoramento, deve-se muito em especial ao esforço da distincta direcção do popular clube, que não se poupou aos maiores trabalhos no sentido de tornar realidade o que a muitos parecia impossível. Felicitamos por tal facto os diligentes directores de «Os Belenenses», que bem merecem os louvores dos milhares de adeptos da prestimoso colectividade.

FOI publicado um despacho ministerial, pelo qual são estabelecidas as normas para a applicação dos actuais programas de ciências geográficas-naturais e de história, no ano lectivo de 1936-37, para o ensino official e particular.

A todas as pessoas que se inscreveram na nossa redacção afim de receberem o livro do nosso querido e distincto colaborador Ex.º Sr. Alfredo Gameiro, avisamos que lhe será entregue na próxima semana, finda a qual, não garantimos ser possível a sua aquisição visto o número de pedidos ser bastante elevado e portanto serem satisfeitos os que primeiro se inscreveram.

ACOMPANHADO dum cativante officio, recebemos da direcção do prestimoso Casa Pia Atlético Clube um bilhete de livre entrada no seu campo de jogos, o que muito agradecemos.

NO próximo número, recommencaremos a publicar a Secção de cinema, tanto do agrado das nossas gentis leitoras.

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

DE ANGOLA...

Depois de uma viagem muito cómoda e feliz, e de termos passado por algumas terras bem importantes de Angola, chegámos a Nova Lisboa, cidade moderna e de largo futuro.

Nova Lisboa é a antiga cidade de Huambo, fundada por portaria de 8 de Agosto de 1912 pelo illustre general Norton de Matos, então Governador Geral de Angola, e inaugurada solenemente pelo mesmo Ex.^{mo} Sr. e entidades oficiais em 21 de Setembro do mesmo ano.

A Africa de hoje é muito diferente da de há 30 anos. As marchas que então se faziam a pé, a cavalo, de típoia, ou machila ou em carros *boeres* por vinte e mais juntas de bois, fazem-se hoje em bons comboios, automóveis ligeiros ou camionetas.

Tudo mudou com a construção de uma grande rede de estradas.

A casa de pau a pique coberta a capim, transformou-se na boa casa de pedra e cal.

Desapareceram quasi por completo os pântanos e consequentemente os mosquitos. A Africa misteriosa e cheia de perigos, desapareceu, dando lugar a uma grande, a uma enorme porção de terrenos habitáveis por indivíduos de tôdas as raças.

O preto insumisso, o preto que sentia prazer em massacrar o branco, já não existe, e, hoje podemos andar por tôda a parte sem receio.

A arma de defesa só tem applicação para qualquer peça de caça que nos apareça. Falar de Angola é sempre muito agradável a quem sente amor à nossa terra, e queira prestar justiça às excellentes e inegaláveis condições colonisadoras do nosso povo.

Angola é um grande país de 1.263.700 quilómetros de superficie, com uma população de 3.098.281 habitantes de tôdas as côres e raças.

Angola, como Moçambique, S. Tomé, Príncipe, Cabo Verde, Macau, India,

Timor e Guiné, é um grande padrão de glória para Portugal, principalmente para essa grande *pleiade* de velhos colonos, que, tendo deixado a sua linda aldeia se fixaram em terras inhospitas, hoje transformadas em verdadeiros *oasis*, mercê do seu esforço quasi titanico.

Para êsses colonos, para todos os governantes que, com intelligência, saber e amor pátrio conseguiram transformar essas terras de mistério em lindas cidades e vilas onde nada falta, devem ir as saudações bem sinceras e calorosas de todos os bons portugueses.

Mas... como nem tudo são rosas neste mundo, temos tambem que falar na indiferença, na criminosa indiferença de muita gente, pelas coisas das colónias.

Até a chamada grande imprensa, esses periódicos que enchem fôlhas inteiras falando em patriotismo e amor por tudo que é Português, quasi esquecem as nossas colónias, e, se não fôra a acção governamental agitando a causa do Império Colonial Português, passar-se-iam muitas semanas, sem que nesses grandes periódicos se visse a menor noticia das nossas colónias. Pois agora, queridos leitores, vejamos o contraste.

Em todos os jornais africanos, grandes ou pequenos, politicos ou não politicos, os logares de honra são dedicados às noticias do continente, muitas delas adquiridas quasi a pêso de ouro! E é bom que se saiba, que a imprensa angolana, vive sem subsídios de qualquer entidade, isto é, só dos anúncios e dos seus assinantes.

E por hoje basta. Há muito que dizer, há muito que apreciar.

Nova Lisboa 10/10/1936.

António Gomes Rocha.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 — Telef. 81 757

ULTRAGE AO PUDOR

Ultrage ao pudor é o titulo de um livro famoso do famigerado Pettigrilli, o desassombrado escritor que sem pejo tem dito *tudo* e a quem pertence esta frase: *o ideal em amor é como no regimen vegetariano: precisa de um correctivo de carne*. Mas o pudor que actualmente se manifesta no nesso meio já não pode sofrer ultrage possível.

Dia a dia a imoralidade vai-se acovelando com a honestidade e às vezes seguem ombro a ombro pelas ruas da amargura. E porquê? Porque transformaram o pudor em cálculo, porque o pudor se fosse susceptível de ultrage soffria o maior de todos que lhe poderia ser infligido: o leilão em hasta pública.

O pudor-moeda-corrente, já devia estar fora da circulação, porque é êsse o que nos envergonha, como tudo o que é susceptível de corrupção.

O pudor verdadeiro, o de lei, é um instincto inacto no ser humano e a sua ausência só pode ser tomada como indício de depravação.

Ultrage ao pudor! Pettigrilli, escritor que bem conhece a mentalidade humana, riu-se e estigmatizou o pudor-réclame — aquele que procura manifestar-se pelo baixar dos olhos e pelo rosar da face...

Riu-se dêlo e com razão, porque é êsse o falso pudor — o que não deve existir.

O verdadeiro, o saudável, é o que passa despercebido da multidão, aquele que não cora, o que olha sempre em frente. E êsse nada o pode ultrajar porque está tão acima da maldade humana que é intangível; o outro, êsse... é o que nos causa náuseas pelo que tem de falso e convencional.

Aurélia Borges.

Este número foi visado

pela Comissão de Censura

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone 8 1427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORE E TABACO

Amândio C. Mascarenhas

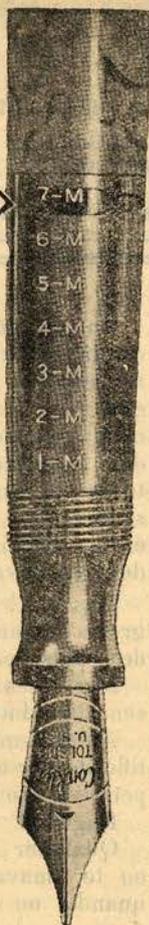
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

DESPORTOS

A caneta preferida no mundo inteiro



CONKLIN

Por 5\$00

semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta com garantia eterna

Conklin

na Gráfica Ajudense, L. da C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

AJOUR TURCO

executado pelo mais moderno mecanismo Máxima perfeição Rua das Mercês, 84, 2.º - LISBOA

A contradaança dos resultados — Vencedores e vencidos

De jornada para jornada o campeonato de *foot-ball* da capital ganha em interesse, por nesta altura, a pouca distância já do final, se não poder entrever qual o vencedor. Qualquer dos quatro *grandes* é aspirante ao título, com legítimas ambições por nenhum deles demonstrar forma superior que lhe faça vaticinar a conquista presumível do título.

Nas duas últimas jornadas verificaram-se resultados interessantes, pelo menos em relação às classificações. Assim, o Sporting e o Bemfica fizeram *match* nulo por 1-1, talvez o melhor *score* para aquela partida em que não houve uma superioridade absoluta dum dos contendores. O Belenenses bateu difficilmente o Casa Pia por 2-1, lutando com a fogaosidade dos jogadores do Restelo. E o Barreirense conquistou a vitória ao Carcavelinhos por 2-1...

No último domingo as cousas modificaram-se um tanto.

O Belenenses, depois de estar a perder por 3-1 com o Bemfica, mercê de deficientes defesas do seu guarda-redes, e livrando-se do 4-1 por errada visão do árbitro, conseguiu chegar a 3-3 para afinal sair vencido por 4-3 precisamente no último minuto da partida. A *chance* nada quiz com Belém...

O Sporting venceu folgadoamente o Barreirense por 3-0 e o Carcavelinhos bateu o Casa Pia por 3-1.

E ficaram os clubes assim:

Bemfica	19 pontos
Sporting	18 »
Carcavelinhos	18 »
Belenenses	17 »
Barreirense	15 »
Casa Pia	9 »

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros:

Carcavelinhos-Belenenses, Bemfica-Barreirense e Casa Pia-Sporting.

Na I Divisão

O União continua de vento em popa, singrando animosamente a caminho do triunfo.

Nos dois últimos jogos bateu o Avenidas e o Chelas respectivamente por 7-1 e 5-1.

O Chelas bateu o Sacavenense por 4-1; o Operário triunfou do Marvilense pelo mesmo resultado e do Avenidas por 3-1; e o Sacavenense conquistou um 1-0 ao Marvilense.

Eis a tabela da pontagem:

União	19 pontos
Operário	18 »
Chelas	15 »
Sacavenense	15 »
Avenidas	10 »
Marvilense	7 »

Lívio Ventura.

Clube de Foot-ball "Os Belenenses"

Comunica-nos a direcção deste brilhante Clube, que na última Assembleia Geral, foi aprovado um voto de louvor ao nosso jornal.

Muito sensibilizado com tam grande prova de carinho, enviamos ao popular «Belenenses», os nossos agradecimentos, com os maiores desejos de prosperidades.

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36 38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95 97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone 81551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE 81 367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 81056

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o meu proprietário agradece

Horas vividas...

Margarida:

Nada, absolutamente nada, deveria dizer-te!

E para quê, afinal? Porque te escrevo?

Levado pelo instinto dum amor já morto e do qual vagamente me recordo por entre as brumas dum passado já muito distante ou impellido pela piedade, ao saber-te desgraçada?

Arrastado pelo desejo de te gritar: — «Recúa mulher!» ou, por meu mal, levado, sem querer, pela força extranha do meu «Eu» a falar-te desse passado vergonhoso que só a ti — repara bem! — te deve envorronhar?

Não sei, francamente!
Sei que qualquer coisa existe que me impele a escrever-te e não vacilo! Aqui estou, pois!

Sabes, no fim de contas o que pretendo?

Não sabes! Não sabes, nem eu mesmo sei!

Em troca de todo esse mal que me fizeste — que sempre considereei uma felicidade para mim — resta-me a piedade para te ofertar; não a piedade filha dilecta dum amor adormecido, mas a piedade filha da indiferença e nada mais.

Piedade talvez por ver que tu, coarde, continuas a chapinhar o corpo no pântano horrível da perversão anormal, sem comiserção da tua alma que poderia e deveria salvar-se, se tu quizeses!

Disseram-me há dias que a tua consciência, de há muito adormecida, te acusa, agora, de tantas vilanias praticadas.

Quem sabe se por estar tu, absolutamente tudo, irremediavelmente perdido para ti, te não revoltarás, hoje, contra a tirania desse domínio aviltante — o domínio da perversão que aninharam em tua alma, outrora tão perfeita e tão digna?

Segundo me disseram desejais o meu perdão.

Tranquilisa-te! Nada tenho a perdoar-te, erê!

Quando de ti me afastei julgaste que sofrias, não é verdade? Por isso pretendes o meu perdão, não é verdade? Mas não!

Se digo nada ter a perdoar-te é porque nem a minha dignidade, nem o meu orgulho sofreram o mínimo embate ao descobrir a tua perversão. Muito embora sem o direito de pro-

nunciar a mínima palavra de censura aos meus actos, creio bem que pensarás nunca te ter amado, sabendo agora que nada sofri com o afastamento.

E dirás: — «Ele se nada tem a perdoar-me é porque m. não amou!».

Engano!

Amei-te e não sofri. E' extranho não te parece?

Parece-te extranho porque, embrutecida pela anormalidade, já nem sequer sabes raciocinar.

Mas escuta:

A sensibilidade humana divide-se em dois sectores: a sensibilidade piegas que dos mais pequenos nádas faz uma tragédia, chorando e arrepe-lando-se, dobrando sempre a cerviz do seu orgulho, falha de vontade própria e, por outro lado, a sensibilidade que vibra de ternura, de amor ou de piedade, mas sempre consciente, das suas responsabilidades morais, apurada pela sua consciência, e aconselhada pelo seu espirito verdadeiramente digno!

A's vezes na vida, as primeiras impressões levam-nos por caminho errado, é certo!

Afastei-me da tua vida, mas sem revolta, sem dor, sem pena do passado. Afastei-me enojado!

Tal qual como se encontrasse no meu caminho uma lesma, esse molusco viscoso e repugnante e que ao tocá-lo a minha epiderme sensível se contrairia de tanta asquerosidade, assim, no momento em que descobri a tua anormalidade, o que desejei foi afastar-me. Nada mais, erê!

Embora digas que te odeio, não é verdade! Como posso querer-te mal, se foste a obreira da minha felicidade?

Sim, porque ao partir, novo amor, novas sensações, tudo enfim, se conjugou para me dar um pouco dessa felicidade sempre tão desejada embora tão fugaz!

E' um paradoxo, não é verdade?

A's vezes amamos verdadeiramente uma mulher, mas de repente, ao descobrirmos a sua hipocrisia o que nos resta desse sentimento?

Um quasi nada que se dissipa de segundo a segundo.

E' o meu caso.

Outras vezes, homens há que amam, continuam a amar e arrostando com as maiores dificuldades para conseguir o amor dum mulher que, na maioria dos casos o não merece, perdem a noção do seu valor, para se tornarem escravos, agrilhoados a um sentimento — o mais belo da vida — e que por isso mesmo, sómente os deveria elevar.

Mas não! Descem dia a dia os degraus da torpeza, sem um movimento de repulsa por tanta baixesa!

Mas esses são os fracos de espirito, sem dignidade e sem vergonha!

Amei-te muito, é certo! A sós, mortificado por torturas diversas, às vezes pensava não poder deixar de amar-te. Engano!

Qualquer homem, amando-te como eu te amava — estou disso certo! — quando, no momento da descoberta dessa meada envolvente te visse a rir, a trocar; te visse descer cada vez mais, esbofetear-te-ia, matar-te-ia talvez, com o coração a sangrar de revolta e dor.

E' certo que o meu primeiro movimento foi de revolta violenta, mas depois sentindo instintivamente uma repugnancia enorme por tanta baixesa, enojado, o meu primeiro pensamento foi este: Partir!

E parti!

Por isso, repugnas-me é certo, mas não te quero mal!

Socega pois a tua consciência — so a tens! — porque nenhum mal me causaste! — Fred».

Manuel Marques Gastão.

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com secção de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 8757

2\$50

é o preço por que a

Gráfica Ajudense Ltd.

vende um caixa

de optimo papel

para carta, de 50

folhas e 50 envelopes,

forra interiormente

Verdadeira pinchala!

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

CRÓNICA

O BATIZADO DA BETTY

Se há quem conheça, intimamente, a Betty, eu devo occupar um lugar primordial pelas boas relações de amizade que mantenho com ela, há uns vinte anos a esta parte. Trato com a Betty, ainda ela era garota muito viva e traquina; não, enganai-me; conhecia-a, bochechuda, uns fios de ouro na cabecinha, expressão celestial nos olhos, e uma chucha entre os lábios, ao colo da ama, uma sábia rapariga lá das bandas da Beira. Foi crescendo, entre enlévos e cuidados, a fada do encanto, e os pais, pela mesma razão que assiste aos outros, de chamarem aos filhos, Fifi, Geny, Tony, lembraram-se de crismar aquella reliquia de criança, com o nome de Betty.

De resto, acho isto muito banal. Nós, que nascemos neste glorioso berço, que Camões immortalizou, temos uma certa inclinação para o desrepeito — ás leis, bem entendido. Evidentemente, Betty é uma infracção ás alíneas, paragrafos e artigos do registo civil. Ainda me lembra, como se fosse hoje, o batizado da miúda. Estas cousas de batizados, casamentos ou jantares, de anos, nunca passam da memória, ficam eternamente gravadas na nossa alma, e são contadas, recontadas, em todos os sitios e em todas as emergências, nem que seja a deshoras, a velar um morto e a beber café...

«Ai! no casamento do Eduardo! Muito bobi. Cheguei a casa com as bandas do «smoking» deitadas a baixo. Dei um grande encontro numa columna que andei quinze dias sem poder ir ao emprêgo, com um tremendo galo na cabeça; perdi ou roubaram-me a cigarreira... Ah! mas nunca, francamente, gosei tanto...»

«E' verdade! — afirma outro que também assistiu.

«Tu viste aquella loura, muito volúvel, que estava á nossa frente, ao jantar, ao lado dum velho que mastigava com dificuldade o bôbia água das Pedras? Pois bem; ao arroz doce, já nos entendiamos, razoavelmente, por sorrisos e olhares trocados; aos brindes, conversei com ela entre monossilabos e gargalhadas forçadas; e no baile, finalmente, pedi-lhe namoro...»

«E acceitou?»

«Não! disse-me que era casada, e que fosse primeiro falar com o marido!

Enfim, estas perpécias de casamentos, insignificancias que, cada um, apresenta ao seu modo, são inesquecíveis.

Mas, ia eu dizendo que, do batizado da Betty, me lembrava muito bem; e é verdade, senhores. Foi a um domingo, no principio da Primavera, e o dia amanheceu lindo, beijado por um sol frouxo de Outono. A casa dos pais de Betty transbordava gente e mais gente. Falava-se, numa algargaviada de affligir a cabeça, exteriorizavam-se gostos apropriados, e muitos riam-se por verem os outros, de boca aberta, como alarves, a rirem-se também...

Encontrei muitas pessoas conhecidas; e desconhecidas não faltavam. Ao jantar fiquei intercalado entre uma gorda cheia de reumático e um magrisela qualquer com calos. Na minha frente, os três filhos do Braz — o creceiro,

muito reilões e a comereem com as mãos e a deitarem os caroços de azeitonas para o chão. A seguir áquelle avalanche de 180 quilos, que, ali ao meu lado, fazia o papel dum esquentador numa noite de calor sufocante, ficava o padrinho da Betty, 2.º sargento reformado, que andara por terras ardentes de Africa, a cobrar impostos aos indigenas, e agora — oh! praga infanda! — contava, a meia dúzia de basbaques, as proezas fulminantes, as guerras funestas, com o incivilizado gentio...

E, foi até, numa altura em que elle dizia que, com a lamina da sua espada, matara não sei quantos negros — o número cortó fica á discreção de vossas excelências — que deu um grande inurro na mesa, fazendo voltar os copos de vinho. A gorda, ficou com o vestido numa lástima, e levantou-se de repello, pisando-me um pé, produzindo-me uma dor que nem por sombras desejo recordar. As minhas calças de fantasia, novinhas, ficaram cheias de nódoas, porque os filletes de pescada que um dos filhos do Braz tragava, não só porque artes, vieram parar acima de mim. O magrisela, meu companheiro do lado esquerdo, além dum osso que lhe acertaram na cabeça, a água que estava dentro dos solitários com flores, espalhou-se pela mesa, e molhou-lhe os pés, o fraque — objecto de museu e traça — dum valor estimativo, herança dum bisavô. Enfim, restabelecida a ordem que alguém explicou ser um inesperado incidente, ao som dum gramofone que só tocava discos riscados e poetas trisados, chegou-se aos brindes. E, o padrinho, levantou-se para falar.

Depois de anunciar que não tinha dotes oratorios, que fizera o exame de instrução primária há meio século, e que não podia ler com desembaraço devido a uma doença que trouxera de Africa, sacou dum discurso, e para ali esteve a soletrar, mais de meia hora.

O silêncio era religioso — aparte os filhos do Braz, que disputavam á meivoz, a posse dum tronca de ovos, sem ligarem importância ao orador. Tive inveja deles, pod-m erê-lo. E quando o homem acabou de dizer que desejava prosperidades plenas para a Betty, que fazia mil votos pelo seu crescimento, porque nós «semos» todos iguais, de carne e osso... olhei para a minha vizinha do lado, e francamente, foi no batizado da Betty que tomei horror á igualdade.

Manuel Martinho.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.ºs Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
das 11 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 18 ás 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas gentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente feita de todo o recetivário aviado
nesta farmácia, pode ser feita por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faveiro, Retrozeiro, Rozparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo de Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

Manuel Martinho.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

AOS NOVOS

Inquérito do "Comércio da Ajuda"

Mocidade! Deponham neste inquérito que é para vós e por vós. Digam:

1.º — *Como aprecia a literatura moderna? E a clássica?*

2.º — *Que género prefere? Prosa ou Poesia?*

3.º — *Qual o articulista, deste jornal, que mais lhe agrada?*

4.º — *Dos autores portugueses qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?*

5.º — *Sois adeptos da Paz? Porquê?*

6.º — *Está satisfeito com a profissão que exerce?*

7.º — *Se não fosse o que é, que desejaria ser?*

8.º — *Se vos saísse a Sorte Grande em que empregaria esse dinheiro?*

9.º — *Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?*

10.º — *Qual foi o artigo, publicado por este jornal, que mais interesse lhe despertou?*

NOTA — As respostas a este inquérito recebem-se, em carta fechada, na nossa redacção até ao dia 31.12/36 e começarão a publicar-se no 1.º número, deste jornal, que fôr publicado no ano de 1937. — Esta secção está a cargo da nossa estimada e ilustre colaboradora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurélia Borges,

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho
de 1937, promovida pelo nosso
quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Ca'çada da Ajuda 176 Telefone 81757

TER SAUDADES...

*Quando se vive distante
a saudade que se tem
pelo vosso amor ausente
é mágoa dulcificante
faz lembrar a voz d'alguém
chorando dentro da gente!*

Silva Tavares

Saudades tenho já tantas
que já nem sei bem! Oh! quantas
me ferem a cada instante?!
Saudade é o sofrimento
sentido a todo o momento
quando se vive distante!

Sentimos dentro do peito
o coração contrafeito
a pulsar tam tristemente.
Ele sente mais que ninguém
a saudade que se tem
pelo vosso amor ausente

Mas se nos mata a saudade
faz crescer mais a amizade
torna o amor mais constante.
Dá-nos dôr ou alegria.
E' sorriso ou nostalgia.
E' mágoa dulcificante.

Ter saudades dum Amor
que vive longe, é a dôr
que me iraz tam descontente.
Saudade que me retém
faz lembrar a voz d'alguém
chorando dentro da gente.

Helena Moreno Verdugo Afonso.

MERECIDA HOMENAGEM

(Continuado da página 1)

obscurcidos em parte, por uma inconcebível modéstia, qualidade que em Gameiro não representa um artifício estudado, mas um fruto natural do seu feitio.

Pela vida fora tem Alfredo Gameiro espalhado, a maior parte das vezes anónimamente, primores da sua fecunda cerebração, sem pensar em colhêr os louros a que tinha jus. Quantos aí se pavoneiam, transbordantes de vaidade. cujo valor reside apenas na audácia com que se réclamam, se apresentam e se lançam, a darem-se ares de literatos de polpa, sem terem sequer uma particula das qualidades literárias de Alfredo Gameiro. Mas alguns, muitos até, têm vencido (só na aparência, é claro), emquanto o vosso homenageado tem, até hoje, vivido quasi na obscuridade, apreciado apenas por um reduzido número de amigos e de admiradores, dentre os quais, e na primeira linha, nós nos contamos.

Não é verdade meu caro Rosado? Eis a razão porque rejubilei ao saber da iniciativa do *Comercio da Ajuda*, de dar a público um livro com algumas das produções poéticas do nosso comum amigo, arrancando-as ao eterno olvido a que estavam de há muito condenados.

Como o meu caro Rosado sabe (e poucos mais o sabem), Alfredo Gameiro, dentro da sua incompreensível modéstia, quasi com receio que se lhe reconheça a autoria, tem produzido artigos, crónicas jornalísticas, contos, etc; de poesia temos agora a constatação do seu estro inspirado; no teatro várias peças em prosa e em verso, umas de colaboração outras só suas e muito suas. Dentre estas devo recordar uma com que concorreu a um concurso aberto pelo extinto jornal *A Capital*, em disputa com um elevado número de escritores, entre os quais alguns de nomes consagrados, alcançando o seu trabalho a segunda classificação. Julgo que este facto, certamente desconhecido da maioria dos leitores deste jornal, é suficiente a atestar o valor do homenageado no difícil género literário que é o do teatro.

Meu caro Rosado: termino felicitando-o e ao seu jornal pelo triunfo da iniciativa que levaram a cabo, na certeza de que a noite de hoje deve ser para você de íntima satisfação e para o nosso Gameiro de emoção e contrariedade.

Por tudo abraça-o efusivamente o seu amigo certo,

Raul Leal.

5/12/936.

CONKLIN

A melhor caneta

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno ás sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456

A NEVE

Quando o inverno assoma estes dias que antecedem a Natividade, por essas terras nordicas, lendariamente frias, as árvores e os montes, as planícies e os lagos, cristalisam-se de cintilações vitrias que é a neve immaculada que poetisa essas regiões.

Uma contracção violenta nos tolhe os membros, que aconchegamos quasi sem querer, nos abafos de inverno: que frio! Como se viv- nessas serras, todas gèlo, só animadas pela brancura infinita da neve! E que saudades do sol, nós, minados constantemente por esse astro bendito da luz e do calor... Mas o sol também arde nessas paragens gélidas, sobre as casas de madeira e de telhados esguios, sobre as árvores de troncos longos, pontegudas, de folhas compridas e melancolicas, pendentes como lágrimas. Brilha, e sobre esses bosques de árvores alinhadas, apontadas ao céu como alfinetes, entorna a sua luz de tal geito «que céu e terra parecem polvilhados de brilhantes como para um noivado!»

Sob esse brilho, os bosques oferecem-nos um aspecto de estranha placidez, contrastando o seu verdor escuro com a alvura da neve e parece que o sol serena toda a terra. E' então que as cidades se despovoam e a sua população parte para os bosques. A juventude desses países, fresca, agradável, bela, forte e sádia, «diverte-se e ri-se em pleno campo, e a vida, ao ar livre, desenrola-se em horas brilhantes.»

Nesses países frios o raiar do sol, mais acarinhado aí que no nosso torrão, onde êle se projecta abundante, a vida vive-se, o sangue corre e agita-se exuberante, sob as epidermes brancas dos seus naturais sobretudo, o sol continua a brilhar, sobre as caras já bronzeadas, sobre os velhos e os novos, os adultos e as crianças, sobre todos os que vagueiam pelos campos, engulindo o ar e o brilho do sol, até à saúde e ao encantamento...

Um testemunho dessa vida radiosa de sol e das fulgurações da neve ofereceu-nos o jornal «Oslo deme uke» esta semana, — órgão da Associação de Transportes de Estrangeiros de Oslo e Arredores — num interessante artigo enviado em separata a inumeros esperantistas de todo o mundo, propositadamente para ser traduzido e publicado no maior número possível de jornais, meio simples e atracente de propaganda da bela terra da Noruega.

E' um retalho que aí fica, da vida norueguesa, mas como a Noruega a Suécia, a Dinamarca, a Finlandia, etc.

E nessas paragens niveas, o sol é querido, brilha e brilha e desfaz-se em mil fulgurações luminosas sobre a neve olvente, veu nupcial envolvendo a terra...

*Alsacia Fontes Machado.***Oslo, centro universal de desporto**

«Nas partes mais altas da Noruega, o verdadeiro inverno com a temperatura baixa e a neve, vem nos começos de Novembro, e só atinge as regiões situadas na parte baixa, perto de Oslo, nas proximidades do Natal. O primeiro aparecimento de neve na capital é acolhido com entusiasmo. Principalmente a gente nova anseia pelo primeiro início da chegada do inverno. O gèlo forma um campo de jogos ideal para as crianças; na grande alegria do seu coração elas brincam no gèlo, tumultuosamente; constroem castelos de neve fazem recintos de patinagem e correm em patins. Ordinariamente, a criança norueguesa já aos cinco anos é um hábil corredor de ski e poucos anos depois já o pai encontra nêle um companheiro apto até para longas excursões de ski.

Logo que se começa a saber que as condições da neve nas encostas são boas para os exercícos de ski, todos se preparam para passar o fim de semana ou o domingo em «Nordmarka», a terra ondeada de bosques que se estendem, milha após milha, ao norte de Oslo e tem de ser olhada como a maior atracção da capital.

Muitas pessoas, já no sábado, depois do meio-dia, começam a excursão. A maioria vai pelo elevador «Holmenkoll», que em menos de 25 minutos iç os praticantes de ski até à altura de cerca de 1000 pés onde o ar é puro e fortificante — e inteiramente liberto dessa neblina, que de tempos a tempos cobre a própria cidade.

E' o caminho de ferro «Holmenkoll» que transporta a maior parte dos passageiros e nos grandes domingos de excursão todo o seu material é pôsto em acção para dirigir a emigração. Cada vagão parte cheio da estação Majorstuen donde se dá a maior largada em massa.

Já antes do meio dia cerca de 40.000 pessoas são levadas para cima. Chegado aí o amator de ski liga os skis e enceta a corrida pela floresta. Se já há escuridão, põe na testa uma lanterna pequena atada à cabeça com uma fita.

Ao Domingo são milhares de jogadores de ski que invadem a Nordmarka. As mais das vezes têm de esperar em fila, na estação do elevador, antes da partida; só as costas mais fortes, se viram para a via férrea e começam logo a subir de ski pelas colinas.

Um dia todo passado em corridas de ski com um tempo de sol radiante, é não só uma agradável distracção, como também um remédio e um tónico. O que êle significa para os habitantes de Oslo, não é possível dizer, só com poucas palavras. Os estrangeiros que visitam a Noruega no inverno, têm infalivelmente de passar um fim de semana em Oslo e olhar a vida desportiva do inverno que se desenvolve ao redor dêle. Em parte alguma do mundo existe uma cousa semelhante, simplesmente porque nenhuma

outra capital de igual tamanho é por igual favorecida em dotes pela natureza.

Densos como os fios duma teia de aranha, os caminhos para ski distribuem-se por Nordmarka. Os corredores de ski percorrem-nos. Não se ocupam muito dos bastões, correndo como se voassem para baixo, pelos declives íngremes, dirigem os skis de qualquer modo, até nos caminhos mais difíceis, o geito está nos pés — como no corpo, aliás — e correm tão aceleradamente, que as lágrimas saltam com o vento.

Também a patinagem é muito praticada nas encostas que cercam Oslo. O caminho mais difícil é o famoso «Saca-rolhas» — assim chamado por causa das suas muitas curvas, todas apertadas, interessepa-las de atalhos rectos e bastante íngremes. Conquanto tenha um comprimento de mais de 3 quilómetros, desce num minimo de tempo — com um divertimento tão grande para os espectadores, como para os praticantes.

Nas lagoãs dos montes aglomeram-se patinadores jovens, e em baixo, na cidade existem mais de 3 Estádios, com grandes pistas de patinagens, brilhantemente iluminadas à noite, onde a entrada custa apenas algumas moedas.

Muitos concursos e representações de ski e patins, fazem a estação de desporto de inverno em Oslo ainda mais grandiosa.

Apenas um domingo ou outro passa sem um acontecimento desportivo importante.

E a estação vai ao seu ponto culminante com os concursos Homenkoll, famosos em todo o mundo que se dão regularmente nos fins de Fevereiro ou começo de Março.»

Traduzido de «Oslo deme uke» por

*Alsacia Fontes Machado.***GEWIROL**é a marca da magnífica máquina
fotográfica que aGráfica Ajudense, L.^{da}Calçada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonusVendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores**Engenheiro Gomes Marques**Trabalhos de construção civil
Cimento armadoProjectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos

Calçada da Ajuda, 145

Telef. 81010

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORACÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

CURSO DE CORTE

Professora diplomada ensina a **cortar** e a **armar** todo o género de roupa de senhora.

Este curso, absolutamente garantido, tem um **prêço único** repetindo-se **tôdas** as lições as vezes precisas até completa compreensão da aluna.

Não são portanto 18 lições como as minhas pseudo colegas, intencionalmente informam.

A fim de desfazer enganões e confusões, convido tôdas as senhoras interessadas, a comparecerem em qual quer dia útil das 15 às 17 horas na

R. Cabo Floriano de Morais, 3, 2.º, E.

(Bairro Económico da Ajuda)

Telefone 81 031

onde receberão gratuitamente 3 lições demonstrativas, para assim poderem ajuizar com justiça, o valor, proficuidade, e seriedade dos meus cursos.

PROGRAMA

Aulas diárias de 1 hora

I PERIODO

- 1.ª lição — Corpinhos.
- 2.ª » — Mangas simples.
- 3.ª » — Blusas (por figurino).
- 4.ª » — Kimonos (idem).
- 5.ª » — Vestidos simples (idem).
- 6.ª » — Golas todos os tipos.

II PERIODO

- 7.ª lição — Vestidos com pregas (por fig.).
- 8.ª » — » » godets (idem).
- 9.ª » — » » nesgas e drapés (por figurino)
- 10.ª » — Mangas de fantasia.
- 11.ª » — Casacos — abrigo simples (idem)
- 12.ª » — » » todos os tipos.

III PERIODO

- 13.ª lição — Casaco género alfaiate.
- 14.ª » — Mangas raagland e alfaiate.
- 15.ª » — Saias simples.
- 16.ª » — Capas.
- 17.ª » — Saias todos os tipos.
- 18.ª » — Pijamas simples e de fantasia.

Todas as lições se repetem as vezes precisas para completa compreensão da aluna.

Ateneu Ferroviário

Começaram no passado dia 1 do corrente as festas comemorativas do aniversário desta colectividade cultural, que apesar de ter pouco tempo de existência, é já hoje considerada uma das melhores no género.

Hoje, efectua-se na «Casa do Algarve», um grandioso Sarau à Francesa, com a cooperação do grupo cénico do Ateneu Ferroviário, sob a direcção cuidada do sr. Heitor de Vilhena.

No próximo sábado, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário», gentilmente cedido pela sua direcção será representada a linda opereta em três actos «Entre silvados».

A 19 do corrente, realiza-se na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, um colossal Sarau, dedicado aos alunos das Escolas de Lisboa, com a colaboração do Núcleo de Propaganda Educativa «Novos de Portugal».

E assim terminarão as festas comemorativas do simpático quão útil Ateneu Ferroviário

Para os seus corpos gerentes, vão os nossos cumprimentos e desejos de prosperidades à colectividade em festa.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

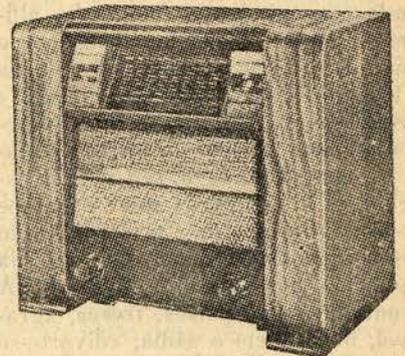


MULLARD RADIO

Um aparelho europeu
de grande categoria

Todas as correntes
Todas as ondas

Excelente reprodução
Absoluta selectividade
Elegância e bom gosto



Peça uma demonstração em sua casa,
que lhe será prestada sem
qualquer encargo

Vendas a pronto pagamento e a
prestações na

Gráfica Ajudense, Ltd.

Calçada da Ajuda, 176

Telef. 81 757

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS